

Germinação de sementes de *Dalbergia nigra* (Vell.) Fr. All. Ex Benth: substrato, temperatura e desenvolvimento pós-seminal

ANTÔNIO CARLOS SILVA DE ANDRADE - JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
TÂNIA SAMPAIO PEREIRA - JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
MARINA DE JESUS FERNANDES - JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
ANA PAULA MARTINS CRUZ - JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
AMANDA SILVA DA ROSA CARVALHO - JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

amandasrcarvalho@yahoo.com.br

O presente trabalho teve como objetivos definir o tipo de substrato e a temperatura mais adequados à germinação de sementes de jacarandá-da-bahia e conhecer a morfologia de seu desenvolvimento pós-seminal, caracterizando as plântulas normais, o tipo de germinação, assim como os padrões de anormalidade. Para tanto, realizou-se um experimento testando as sementes nos seguintes substratos: sobre papel, rolo de papel e sobre vermiculita, nas temperaturas constantes de 20°C, 25°C, 30°C, e 35°C e alternadas de 20-30°C e 20-35°C. O delineamento estatístico empregado foi o inteiramente casualizado (6 x 3), com quatro repetições de 50 sementes. Foram analisados os seguintes parâmetros: porcentagem de germinação normal (plântulas normais) e velocidade de emergência de plântulas (VE). Os melhores resultados de germinação foram obtidos nas temperaturas de 25°C e 20-30°C, nos substratos sobre vermiculita e rolo de papel (83% e 82%, respectivamente). A maior velocidade de emergência de plântulas foi produzida pela combinação entre a temperatura alternada de 20-30°C e o substrato sobre vermiculita ($0,115 \text{ dias}^{-1}$). O estudo das fases de desenvolvimento pós-seminal resultou no conhecimento da plântula normal, na caracterização do tipo de germinação, definido como faneroepígea, e nos padrões de anormalidade encontrados na análise de germinação para a espécie.

Apoio: FAPERJ, CNPQ